

COMMERCIO DO MINHO

5.º ANNO 1877

FOLHA COMMERCIAL RELIGIOSA E NOTICIOSA

NUMERO 600

Assigna-se e vende-se no escriptorio do EDITOR E PROPRIETARIO José Maria Dias da Costa, rua Nova n.º 3 E, para onde deve ser dirigida toda a correspondencia franca de porte.—As assignaturas são pagas adiantadas; assim como as correspondencias de interesse particular. Folha avulso 10 rs.

PUBLICA-SE

AS TERÇAS, QUINTAS E SABBADOS.

PREÇOS: Braga, anno 1.860 rs.—Semestre 850 rs.—Provincias, anno 2.500 rs. e sendo duas 3.600 rs.—Semestre 1.505 rs.—Brazil, anno 3.600 rs.—Semestre 1.900 rs. moeda forte, ou 8.500 reis e 4.500 reis moeda fraca.—Anuncios por linha 20 rs., repetição 10 rs. Para os assignantes 20 % d'abatimento.

BRAGA—QUINTA-FEIRA 9 DE FEVEREIRO

Não cessa a maçonaria pernambucana de perseguir os catholicos.

Uma nova provocação acaba de ter logar contra um crescido numero de artistas, que foi ao paço felicitar o seu egregio prelado, o heroico bispo de Olinda.

Vencida pela constancia heroica do inclito confessor da fé, a seita maldita, como a fera que se sente ferida em seu covil, feroce-se de raiva ao ver que a fé triunfa.

Não nos causa estranheza o facto.

Prova elle, que a maçonaria n'aquella formosa provincia das terras de Santa Cruz, está nos seus paroxismos.

São os ultimos arrancos das suas coleras moribundas.

O que porém lamentamos do fundo d'alma, é que o nome portuguez ande associado a taes perversidades.

Portuguezes degenerados são por certo esses, que, esquecendo as glorias de sua patria e olvidando as crenças, que nobilitaram seus maiores, vão em terras estranhas denegrir o nosso credito.

Como catholicos e como portuguezes que somos, d'aqui protestamos bem alto contra a perversidade, em que se diz tomaram parte alguns de nossos compatriotas.

Temos por vezes lamentado o odio de que se tem tornado objecto o nome portuguez n'aquellas paragens.

Mas lamentamos ainda mais que sejam os proprios portuguezes, alli residentes, os que mais estejam motivando esse odio, de que já por vezes tem sido victimas.

Quem auctorisa esses renegados a insultar as crenças de um povo inteiro?

Não, não se diga, que nas veias d'esses desgraçados corre sangue portuguez.

O imperio do Brazil sabe muito bem, que só a Portugal deve a felicidade de ser catholico.

Foi a sombra das Quinas que aquelle vasto territorio conquistou a verdadeira civilização, que é filha do Evangelho.

Foi o verbo inspirado dos nossos missionarios, que arrancou das trevas da barbarie aquellos povos, por tantos seculos privados da verdadeira luz.

Se hoje, pois, alguns portuguezes desnaturados pensam em manchar na histo-

ria esta pagina de feitos gloriosos para os nossos antepassados, que saiba o Brazil inteiro, que quatro milhões de catholicos portuguezes condemnam solemnemente e reprovam, possuidos da mais viva indignação, os actos de selvageria maçonica, praticados por alguns miseraveis, que se dizem seus compatriotas.

Não, o paiz que vos viu nascer não vos acompanha em vossas impiedades, miseraveis.

Sois atheus? sois materialistas? incommoda-vos o aroma da santidade ou os esplendores da virtude?

Pois sede-o embora, mas não pretendes cobrir-vos com a bandeira portugueza, que não é valhacontos de assassinos.

Temos a certeza de que nem todos os portuguezes, residentes n'aquella provincia participam de sentimentos tão baixos.

Hão de por lá haver muitos compatriotas nossos que por certo não participam da nossa indignação.

Pois bem; que esses bons portuguezes nos mantenham o credito, que meia duzia de renegados tenta manchar-nos.

Que o Brazil possa avaliar por elles quanto Portugal detesta os maus actos dos desnaturados filhos que o envergonham.

D. João Maria Pereira d'Amaral e Pimentel, por mercê de Deus e da Santa Sé Apostolica, Bispo d'Angra do Heroismo, e Ilhas dos Açores, do Conselho de Sua Magestade, Comendador da Ordem de Christo, etc.

A todos os nossos amados Diocesanos— os Dons do Divino Espirito.

Tempus plangendi... a tempus loquendi.

São chegados os tempos de deplorar e de fallar.

(Eccle. III, 4 e 7).

Tempos são estes, caros Irmãos e Filhos no Senhor, que Nos não surpreendem, porque estavam predictos pelo Apostolo das gentes n'estas claras palavras (1):

(1) 2.ª Tim. IV, 3 e 4.

o nosso amor, que outras vezes é mesmo indigna de ser amada, e ama-a tanto quanto amamos aquella que padeceu por nós horribes trances, aquella cujo sangue é o nosso sangue?! E' sacrilegio, senhora, e é ingratião. Eu fui sacrilego e ingrato!

—Candido!...

—Esqueci tudo por uma creança de dezeseis annos, que ao romper de uma aurora descubri por entre as flôres d'aquelle jardim: o momento que bastou para vê-la, começou a pesar em meu coração tanto quanto até então tinha pesado minha mãe. Esqueci minha pobreza, não me lembrei que ali por esse mundo um pobre é um ente á parte, que não deve comer á meza com os ricos, que não deve amar a quem tem mais do que elle.. esqueci tudo... de minha mãe comecei a lembrar-me menos; no altar de minha alma colloquei duas santas... e quando orava, já não orava só por minha mãe!... fiz mais: deixei o silencio de meu quarto, fui tomar parte nas festas de gente que não era pobre como eu; riam-se talvez de mim mil vezes em cada noite!, eu diverti-os; cantei, para que me tolerassem alli... curvei-me... abaxei-me... e nem assim me toleraram.

—Candido!...

—A culpa foi tambem vossa, exclamou

Virão tempos em que os homens não sofrerão a verdadeira doutrina, mas acer-car-se-hão de mestres, que lhes fallarem segundo os seus desejos, satisfazendo o gosto de ouvirem doutrinas novas; e afastando os ouvidos da verdade, se entreterão com fabulas.

Eisaqui o que se está passando desgraçadamente entre nós. Não podendo espiritos desviados pelo prurido de velhas doutrinas, apresentadas como novas, supportar a força da verdade da nossa santa Religião, que condemna seus desvairados e loucuras, revoltão-se audazmente contra essa Religião Divina e seus Ministros, com uma raiva correspondente á falta de razões que, tem para sustentar seus inqualificaveis erros; mostrando um odio tal á Religião Catholica, e a seus Ministros, que admira poder alimentar-se em corações educados nos principios da mesma santa Religião, de que não tem recebido senão graças e carinho.

Não pode isto deixar de cobrir Nosso coração de lucto, não tanto por Nós, mas por esses espiritos desviados que, sem o saberem, se tornarão ministros do homem inimigo, e se collocão em grande risco de lhe cairem nas garras; assim como tambem pelo grande escandalo que causão, e perigo de arrastarem atraz de si outros espiritos superficiaes, enlevados pela paixão de gozarem sem peias de todos os prazeres do Mundo.

Em quanto a Nós levantamos as mãos ao Ceo, repetindo as seguintes palavras do nosso adoravel Redempotor (2): «Se o Mundo vos odeia, sabeí que primeiro me odeiou a mim. Se vós fosseis do Mundo, amaria elle o que lhe pertencia; mas porque lhe não pertenceis, pois eu vos escolhi do meio do Mundo, é por isso que vos dedica odio. Lembrai-vos das palavras que vos disse: O servo não pode ser superior a seu Senhor: Se me perseguiram, tambem vos perseguirão a vós. Tudo isto porém vos farão por minha causa, porque não querem reconhecer «Aquelle que me enviou». Palavras consoladoras, que fazião com que os Apostolos; (3) «saindo da presença de seus juizes com as carnes dilaceradas á força d'açoutes, exultassem cheios de alegria,

(2) Joa. XV, 18 a 21.

(3) Act. V, 41.

«por terem sido dignos de soffrer affrontas pelo nome de JESUS»; e que inspiraram valôr a muitos milhões de Martyres, para darem corajosamente a vida no meio dos mais horribes tormentos por tão santa como sublime causa!

Se pois os insultos e injurias propaladas se dirigissem unicamente á nossa pessoa, Nós as supportariamos com a resignação e paciencia que as Divinas palavras inspirão; mas desgraçadamente não pára aqui a maldade humana; — vomitão-se as mais insolentes injurias, affirmão-se as mais falsas calumnias contra a Igreja Catholica e seus Ministros, negão-se seus Dogmas blasfema-se de seus santos Sacramentos, e até somos intimado para entregar o Baculo pastoral, pon-do-o ao serviço dos inimigos da Religião, «porque o cajado de pastor não deve servir para bandeira de guerra d'um partido, nem o manto prelaticio se deve prestar a propagandas contra AS CRENÇAS «D'UM POVO, QUE TEM A TOLERANCIA DE OS CONSERVAR NAS ALTURAS DO PODER», como se diz n'um opusculo, que com grande admiração e dor acabamos de ler!

Em vista d'estas notaveis expressões poderá suppor-se que o Autor Nos quer convencer de que com effeito lhe não entreguemos o baculo, porque é o mesmo Autor que levanta a bandeira de guerra, e que pretende fazer propaganda contra AS CRENÇAS D'UM POVO! Mas não é assim; no seu entender: A Igreja Catholica é que é um partido, que levanta bandeira de guerra; e elle é o povo que TEM A TOLERANCIA DE CONSERVAR O BISPO NAS ALTURAS DO PODER!!! Isto parece impossivel que se escreva... Mas desgraçadamente chegaram tempos em que se tem invertido o nome ás cousas, dando-se-lhes o contrario do que lhes pertence, pois estava profetizado (4) que «apparecerão entre vós mestres mentirosos, que introduzirão seitas de perdição, e negarão aquelle Senhor que os «remio.» E já o profeta Isaias (5) tinha escripto: «Ficou a terra inficionada pelos seus habitantes, porque não fizêrão caso «das leis, mudaram os principios de direito, e romperam a alliança que devia sempre «guardar-se».

(4) 1.ª Petr. II, 1. (5) Is. XXIV, 5.

7

FOLHETIM

DR. J. M. DE MACEDO.

OS DOIS AMORES

ROMANCE BRAZILEIRO

VOLUME II

III

Candido.

Candido passou a mão pela frente e proseguiu:

—Da fresta d'aquelle janella vi uma mulher de quem eu não podia ser filho, e que eu amei tanto quanto amava e amo a imagem de minha mãe!...

—Que importa?...

—Que importa?! pois não é um sacrilegio igualar o sentimento da terra com um sentimento que foi digno de Deus?! oh!... pois não é uma ingratião inqualificavel amar uma mulher a quem nada devemos, que muitas vezes nos não paga

Candido; quem vos inspirou o fatal pensamento de ir patentear o estado do meu coração áquella creança?... porque viestes tirar d'aqui os versos que eu escrevia em minha loucura?... oh!... eis aqui a vossa e minha obra!... sabeis como elles me tractaram?... não sabeis?... tiveram piedade de mim: despediram-me, e não me mandaram correr pelos escravos: oh! foram piedosos! respeitaram a linha com que, em seus tractos e modos, distinguem um pobre de um cão!...

—Candido!... é possivel o que estaes dizendo?...

—Pensaes que eu me lastimo?... continuou o mancebo; pois já não confessei que era um castigo? julgaes que me resta algum ressentimento?... não: é um remorso o que me resta!

—Oh! não é isso, exclamou Irias; não é isso o que te quero perguntar: o que eu desejo é saber se tu zombas, se estás em ti, se não inventas?...

O mancebo riu-se com um rir terrivel.

—Elles despediram-te?...

—Como á um pobre se despede.

—Elles?... ella?!

—Porque vos admiraes?...

—Ella te ama.

Candido tornou a rir-se mais terrivelmente ainda do que ha pouco.

—Ella te ama! repetiu com assento de profunda convicção a velha Irias.

—Não! bradou o moço; não, e não! se é uma consolação que pretendeis derramar na minha alma, minha alma regeita uma consolação em que não póde acreditar.

—E' uma verdade, o que eu digo... uma verdade que o futuro te ha de demonstrar.

—Então vós vos enganae, senhora; estaes ainda menos adiantada que eu no conhecimento d'este mundo, onde tendes vivido tres vezes mais do que o desgraçado que adoptastes.

A velha fez com a cabeça um movimento de impaciencia, e ia fallar.

—O que é, continuou Candido sem querer ouvir Irias, o que é, que vos prova o amor d'essa moça?... o que?... não ordenar que me lançassem fóra de sua casa no momento mesmo em que tivestes a imprudencia de lhe declarar o meu amor?... soffrer que eu para ella algumas vezes olhasse, e algumas vezes tambem ter olhado para mim?... engano e illusão, senhora!... essa mulher é como as outras: a mulher se apraz de merecer o amor, a admiração da creança do moço, e do velho, todos elles incensam o amor proprio, a vaidade mesmo, que é a corda mais vibrante do coração da mulher!

Com effeito, só espiritos desviados pela má leitura, e corações pervertidos por doutrinas impias, poderão idear o plano da obra mencionada. Da leitura da qual rapida, quanto foi possível, porque Nos pungia o coração como amargo absintho, vimos o seguinte:

I Ideia da obra.

Uma rancorosa invectiva contra a Igreja Catholica, seus Ministros e doutrina, em que se manifesta um odio implacavel, que admira poder entrar n'um coração, que protesta amar á liberdade, e portanto a tolerancia, e o respeito pelas convicções alheias.

Os Ministros da Religião Catholica, desde o primeiro até ao ultimo grão da jerarchia ecclesiastica, são ahí appellidados a cada passo, nem se lhes dá outro nome, de: «reaccionarios, sectarios do Vaticano, «levitas da utopia, lobos das sacristias, «novos Attilas, viboras, roupetas de Judas, carrascos, espiritos em trevas, abutres de palavra maldita, archanjos do «mal, isto é—demonios, internacional negro, etc., etc., etc. O Venerando Chefe da Igreja Catholica, estando, como todos sabem, privado do seu reino temporal, é ahí appellidado por ironia *papa-rei*, como os algozes de JESUS o saudavam no meio dos maiores insultos—rei dos Judeus.

O dogma Catholico é negado e insultado atrozmente n'esse escripto, pois que ahí se lê: «o que n'ella condemnamos «(na Filosofia escolastica) é a especulação despotica, que encerra o sabor de «theologia papista, que n'ella se contém». Chama-se á mesma Igreja *partido vaticanista*. Negão-se audazmente os direitos do primado Pontificio; blasfema-se contra os Santos, reconhecidos como taes pela Igreja, dizendo-se que *collocaram Judas sobre os seus altares; diz-se que o mysticismo é inutil, e o ascetismo improficuo, disputa-se á Igreja, mestra da verdade, o direito que tem de a prégar; o Sacramento da Penitencia é appellidado—arma satanica do confessorario; chama-se ideia reaccionaria o poder que a Igreja tem de ligar e desligar. Numa palavra, o Autor renega inteiramente da Igreja Catholica, dizendo expressamente que—o seu Deus não é nosso Deus.*

Seguem-se a estes principios as mais atrozes calumnias á mesma Igreja, como são: o dizer-se que ella pretende escravizar a humanidade, guerrear a intelligencia, governar despoticamente nas trevas, com o seu sceptro de ferro, tentar destronar o homem para o fazer escravo, envolver a familia e a ideia nas dobras «traçoceiras do manto de trevas, que se «desenrola do alto Vaticano»; profanar o santo nome de Deus; prostituir a doutrina de Christo, negando até que seus sectarios sejam christãos; escravizar a mulher; «erguer o Pantheon de seus crimes «sobre as ruinas do templo sacrosanto da «familia»; consagrar-se á destruição dos direitos sociaes etc. etc.

A moral Christã é tambem ahí posta

de parte: Não se reconhece já o Decalogo, nem lei alguma moral. A consciencia é apresentada como «juiz sempre justo... «bussola infallivel, que não aponta um «norte falso... livre em todas as suas «manifestações, a quem a sociedade inteira «deve respeito inviolavel»!

Eis o codigo moral da nova lei. Tambem contém apenas dois preceitos cardeaes, como a antiga; mas em lugar de serem; amor de Deus e do proximo, são: seguir cada um os dictames da sua consciencia, e ninguem a isto se poderá oppôr; ou mais breve; consciencia livre; e mais claro ainda; fazer cada um o que quizer, sem que ninguem lhe possa pôr embaraço!

O systema parece não ser atheu, porque se reconhece no opusculo a divindade de nosso Senhor Jesus Christo, mas assemelha-se a uma divindade mythologica, porquanto se diz, que Guttemberg é quasi tão grande e sublime como Christo!!! A Virgem Santissima é reconhecida como mãe de Deus, mas tratada com tal confiança e sem cerimonia que é ahí appellidada *Maria do Calvario*, como qualquer Maria a mais despresivel!...

(Continua)

GAZETILHA

Centenario de Gabriel Pereira de Castro.—Teve hontem lugar, em casa do decano dos jornalistas bracarenses, José Maria Dias da Costa, uma reunião litteraria com o fim de se procurar descobrir a casa natalicia de Gabriel Pereira de Castro, nascido em 7 de fevereiro de 1571, ornamento litterario dos mais illustres desta cidade de Braga, afim de se erigir uma lapide commemorativa desta circumstancia.

Motivou a esta reunião o convite que para isso fizera o professor do Lyceu, Pereira-Caldas, ao director da «Borboleta», Dias Freitas.

Em virtude desta reunião, em que tomara a iniciativa a redacção da mesma «Borboleta», accordou-se em nomear uma commissão pela fórma e maneira seguinte: Presidente,—o professor Pereira-Caldas.

Vice-presidente,—o bibliophilo Fernando Castiço

1.º secretario,—o director da «Borboleta», Dias Freitas.

2.º secretario,—o decano dos correspondentes jornalisticos bracarenses, Antonio Maria da Fonseca.

Vogaes—Antonio José Pereira de Magalhães Junior, Alfredo Campos, Cunha Vianna, João Luiz Correia Junior, José Maria Dias da Costa, Dr. João Ignacio do Patrocinio da Costa.

Contrabando.—No dia 31 do mez passado e no 1.º do corrente foram apprehendidas a umas mulheres de Seixas 244 camisolas d'algodão, 2 1/2 metros de baeta vermelha, 6 saiotos de baeta vermelha estampada, 8 chaes, 7 lenços de abafar, e um córte de montagnac de 1^m.47.

Noticias theatraes.—Diz um colega do Porto que a companhia franceza,

que tem funcionado no theatro de S. João d'aquella cidade, tenciona vir dar quatro recitas no theatro de S. Geraldo.

Obito.—Falleceu ha dias em Guimarães o pae do nosso illustrado collega da «Religião e Patria», o snr. João Pinto de Queiroz, a quem enviamos cordeaes pezames.

Relação de todos os ex.^{mos} snrs. que se dignaram subscrever com suas esmollas no anno proximo passado para subsidiar com a quantia de 125000 reis por mez a quatro snr.^{as} sexagenarias que por occasião da extincção do convento da Penha foram caritativamente recolhidas no convento dos Remedios, onde actualmente se acham:

Os ex. ^{mos} snrs Arcebispo Primaz	575600
Deão da Sé Primaz	65000
Visconde de Margaride	95000
Conego Vieira de Sá	65000
Conego Figueiredo	65000
Visconde de Pindella	65000
Conde de Bertandos	65000
Fernando Castiço	65000
Manoel Joaquim Palhares	65000
Padre Manoel Alves de Castro	65000
Francisco Antonio Garcia	65000
Joaquim Maciel Rodrigues Valle	65000
Domingos José Ferreira Braga	45500
Fernandes Pereira	45500
Felix da Rocha	45000
Mathias Dias da Fonseca	35000
Commendador Fulgencio	25230
Domingos José Vieira Machado	25000
Uma senhora anonima	15000

Somma 1485150

Registamos com prazer tão nobres actos; bem haja quem os pratica. Pouco valem para elles nossos encarecimentos, porque é no proprio valor que assenta o seu verdadeiro merito.

Que as benções do céu desçam sobre esses generosos corações, que tão bem sabem comprehender a excellencia e grandeza da altissima virtude da caridade.

Em nome das virtuosas senhoras, agradecemos muito cordealmente a todos os cavalheiros subscretores a sua generosa protecção, e pedimos que continuem a ter sempre abertos os thesouros do seu coração para valerem ao abandono, e enxugarem as lagrimas á indigencia virtuosa e tão merecedora de sympathia, como digna de respeito.

Negocios ecclesiasticos.—O «Diario do Governo», publica o seguinte:

Mandando abrir concurso por prazo de 30 dias e por provas publicas, para o provimento da igreja parochial de S. João Baptista de Pelariga, do concelho de Pombal, bispado de Coimbra.

E os seguintes despachos:

O presbytero Joaquim José da Veiga apresentado na igreja parochial de S. Sebastião de Colmeal, diocese de Coimbra

O presbytero José Gonçalves Barreiros—apresentado na igreja parochial de Nossa Senhora da Purificação de Penna Verde, diocese de Vizeu.

O presbytero Ricardo José dos Santos—apresentado na igreja parochial do Divino Espirito Santo de Valle de Cavallos, diocese de Lisboa.

risado; bem... amanhã esse moço, que comprehendeu a época em que nasceu enxergou... descobriu um meio que lhe offerece immensos... incalculaveis lucros; mas esse meio sim é que é deshonesto... é que desdoura, é que rebaixa o homem diante da moral e da propria consciencia... que importa?... o moço aproveitou-o... foi feliz: e depois d'amanhã, senhora, quando o moço sae no seu bello carro, os grandes da terra, os nobres, os ministros e todos emfim o saudam respeitosos, e vão depois festejar-o... curvar-se diante d'elle!... isto é mentira ou verdade?...

A velha guardou silencio.

—Não se zomba senão do pobre; não se ridicularisa senão a elle: dizei, porque é que sois o alvo de uma zombaria despresivel?... porque foi que vos lançaram uma alcunha insultuosa?... porque é que quando passaes, a gente que vos vê se sorri, e vos maltrata, lançando sobre vós um epitheto affrontoso?...

—Porque eu sou uma triste mulher velha; respondeu Irias.

—Não, senhora; é sómente porque vós sois uma triste mulher pobre.

—Embora... embora: isso porém não me tira do meu pensar: a Bella Orfã te amia.

O presbytero Luciano Joaquim de Moraes—apresentado na igreja parochial d Santo Antão de Villarinho de Agrochão diocese de Bragança.

O presbytero Augusto Cesar da Cunha Meneres, apresentado na igreja parochial de S. João Baptista de Folhada, do concelho de Marco de Canavezes, diocese do Porto.

Declarado sem effeito o decreto de 23 de Novembro do anno proximo passado, que apresentará na igreja parochial de S. Paio de Anciães, do concelho de Amarante, arcebispo de Braga, o presbytero Antonio Augusto Pinheiro.

Parte official.—O «Diario do Governo» n.º 26, de 3 de fevereiro publica o seguinte:

Aviso de que se acha aberto concurso para provimento das seguintes igrejas parochiaes:

S. Bento da Aldêa do Cortiço, concelho de Extremoz; S. Vicente de Pigeiro, concelho e diocese de Evora; S. Pedro de Anciães, concelho d'Amarante e Salvador de Fervença, concelho de Celorico da Beira, diocese de Braga; N. S. das Neves de Pousa-flores, concelho de Figueiró dos Vinhos e N. S. da Assumpção de Villa Nova do Casal, concelho de Gouvea, diocese de Coimbra; N. S. da Ajuda em Lisboa, concelho de Belem.

—Decreto declarando que o porto de Jolô fica aberto, com absoluta franquia de direitos, ao commercio estrangeiro de importação e exportação, com excepção unicamente de armas, munições e petrechos de guerra, e todas as mercadorias cujo trafego a legislação vigente prohibe por contrarias á moral ou á hygiene publica.

Temporales.—Reina um forte temporal no canal da Mancha. Houve muitos desastres maritimos. Os vapores correios não passam o estreito. Estão interrompidas as communicações com Inglaterra. No Blankerberque perderam-se varias lanchas de pescadores.

—Nas costas da Consegua a tempestade tem sido tambem horrivel. Perderam-se alguns navios, e um vapor da linha de Marselha.

Boa nova para os surdos.—Acha-se em Madrid Mr. Franck, de Pariz, inventor d'um instrumento acustico, imperceptivel, approved pelo corpo medico de Pariz e honrado com uma medalha de prata outhorgada em 1867. Este instrumento excede em efficacia a tudo que se inventou até hoje para alivio da surdez. Adapta-se á orelha e obra tão poderosamente no ouvido, que o orgão mais rebelde volta em breve ás suas funcções ordinarias. D'este modo as pessoas gozam do prazer da conversação, e até os zumbidos que se sentem ordinariamente desaparecem de todo.

Sociedade importante.—Na Philadelphia fundou-se uma sociedade internacional de *Relações scientificas e litterarias*, que tem por fim estabelecer trocas mutuas dos trabalhos litterarios e scientificos publicados e que se publiquem em todas as nações cujos idiomas sejam o hespanhol ou o portuguez. Constituem-na os representantes da Bolivia, Chile,

—Pois bem, ficae-vos com o vosso pensar.

—E eu hei de provar-te que tu te enganas com ella; e serás tu o primeiro que me virás confessar a injustiça que lhe estás fazendo.

—Será difficil.

—Frequenta com mais assiduidade o Ceo-côr-de-rosa.

Candido, que já se achava mais socgado, tornou-se de novo rubro de despeito e vergonha.

—Eu não irei lá mais nunca!... exclamou.

—Mais nunca?...

—E se lá tornasse merecia que me lançassem longe da portia como um cão.

—Candido!...

—Eu não irei lá mais nunca!... repetiu com vehemencia o mancebo.

.....

E estava cumprindo á risca o seu proposito; dous serões haviam já tido lugar depois da noite dos annos de Celina e Candido tinha faltado a ambos.

No começo da noite, que se seguiu á do segundo serão, achava-se Candido descausando no sotão do Purgatorio-trigueiro, quando a velha escrava de Irias lhe annunciou o snr. Anacleto.

(Cont. da)

amae-me! admira-me! diz ella; porém pagar esse sentimento que querem inspirar com outro sentimento igual é mui diverso do que isso: quem confunde amor com vaidade dirá tambem, como vós dizeis, que eu fui amado pela neta de Anacleto.

—Então esse amor entra porventura na ordem dos impossiveis?...

—Dos impossiveis absolutos não; porém no pé em que se acha a sociedade, entra na ordem dos impossiveis amores.

—Como?... meu querido Candido, que te falta para ser amado?...

—Falta-me aquillo que é hoje no mundo a primeira das virtudes; a *virtude* que encanta homens e mulheres, que nos abre a porta dos empregos e das honras, que nos abre corações ao amor... falta-me a *virtude* a quem se está rendendo um culto idolatra,—falta-me a riqueza.

—Oh!...

—Pois então?... aquella mulher não tem olhos para vêr que eu sou pobre, e vendo-o, não tem intelligencia para comprehender que amar um pobre é uma loucura?... ella fez o que devia.

—Desvairas...

—Não; estou calmo; fallo com a frieza da razão: a mulher é vaedosa sempre, quer ser amada, admirada por sua bel-

leza e por seus vestidos; quer para seu marido um homem em alta posição para elevar-se ella tambem, quer estar de alto, coberta de sedas e de brihantes, deslumbrando os homens, e sendo invejada pelas outras mulheres: no cimento isto é tudo, e o amor é quasi nada: e a mulher, que isto consegue lá vae... incensada... feliz... deslumbradora... invejada... ainda que seu marido seja um ente abjecto e estúpido; que abjecto!... que estúpido!... não ha abjecção, nem estupidez onde ha riqueza: os altos funcionarios, que nunca estão em casa para receber o artista de merito, o velho soldado, e o honrado servidor do paiz, o estão sempre para ir ajudar a descer da carruagem o millionario analfabeto. Que querieis que fizesse a mulher?... esqueceu a missão do céu; ornou-se com os prejuizos e as douradas vilezas da terra... embora... o mundo bate palmas!...

—Isso não é falso; mas é exagerado, respondeu tristemente a velha Irias.

—Oh! não... é a propria verdade, e mal pintada ainda; perguntae a todos os que soffrem, perguntae a vós mesma: a sociedade não tem pejo!... hoje despreza um moço humilde, sem educação, que vive em miseria, e que para viver se sujeita a trabalhar como um escravo, e que por isso mesmo é indignamente ridicula-

Confederação Argentina, Paraguay, Perú, Uruguay, Mexico, Portugal, S. Domingos, Venezuela, Costa-Rica, Guatemala, Honduras, Nicaragua, S. Salvador, Brazil, Colombia e Hespanha.

Sinistro marítimo. — Refere o «Jornal da Manhã»:

No sabbado pelas 2 horas da tarde, deu-se um lamentavel sinistro em Mathozinhos.

Vindo a aproximar-se á praia um barco de pesca do arraes José Pereira, uma volta de mar virou o cahindo á agua os dois tripulantes, um d'elles de nome Francisco e o outro, um seu irmão, de 12 annos de nome José. Accudindo-lhe um outro barco tripulado por 6 homens e pertencente ao arraes Francisco Sampaio, conseguiu apenas salvar um dos tripulantes perecendo o rapaz.

Anecdota. — Nas provincias do antigo reino de Napoles, ha um costume que os nossos leitores talvez ignorem, diz a «Palavra». Allí, nas povoações fieis e avidas de vivas impressões, zelosos prégadores levantam um pulpito nas praças publicas e prégam a palavra divina á multidão que os rodeia.

Um dia, um missionario chega a uma d'essas praças, onde se achava reunido muito povo; sóbe sobre um simples banco de madeira e grita em alta voz:

— Venho prégar n'esta terra, porque vós todos sois ladrões.

— Não, não, senhor padre, nós todos somos homens de bem.

— Entretanto, todos me dizem que sois ladrões.

— Sim... Não... Não... Sim... grita-se na multidão.

O facto é que todos acercavam o prégador. Este, elevando ainda mais a voz, exclama:

— Pois bem! todos aquelles que não são ladrões levantem a mão.

Todas as mãos se levantaram.

— O grande S. Paulo, continuou o prégador, vós cuja espada é o terror dos mãos e dos perversos, vinde a este lugar, onde ha tantos homens de bem, vinde contemplar este bello espectáculo. Mas, se algum d'aquelles que me ouvem procura enganar-me, se ha aqui uma só mão de ladrão, levantada, que a vossa valente espada a córta immediatamente!

Todas as mãos se abaixaram.

Desde esse tempo, todos as vezes que um homem suspeito affirma sua honestidade, pergunta-se-lhe se levantaria a mão ante a espada de S. Paulo. Ninguém recuará diante de uma tão terrivel prova.

Conversão. — Segundo diz a «Cruz» de Nova Goa, tendo sido convertida em Cochim uma mulher gentia devidamente instruida nas verdades da Religião Catholica, foi baptisada junto com uma sua filha de 1 mez: o que é devido aos esforços e zelo do missionario C. F. Fernandes: poz-se-lhe o nome do Maria Bulliard. O seu marido, que é indo-protestante, de balde empregou todos os esforços para leval-a á sua seita.

Grande incendio. — Em San Esteban de Valderas (Hespanha) declarou-se no dia 26 um voraz incendio que destruiu 42 casas, sem que podessem salvar-se os colleiros de seus moradores.

Dinheiro de S. Pedro. — A subscrição aberta na Belgica para o Dinheiro de S. Pedro, que se ha-de offerecer a Sua Santidade por occasião do seu jubileu episcopal, sobe já a 100:000 libras.

Portuguezes fallecidos. — No Rio de Janeiro falleceram os seguintes: Em 8 de Janeiro, Anna Cruzeiro de Seixas Barboza, 42 annos; Maria José de Andrade, 78; Antonio Joaquim Ferreira, 62.

Em 9, Antonio Ferreira d'Almeida Soares, 58 annos; Joaquim Luiz dos Santos, 33; João Rabello de Mello, 46; Francisca Emilia da Silva Oliveira, 40; Francisco Pinto Saneolo, 53.

Em 10, Domingos Ferreira, 42 annos; Gertrudes Rosa da Conceição, 29; João Pedro Gonçalves, 25; Marcellino de Freitas, 30; Josephina Rosa Moreira, 40.

Em 11, Joaquim Teixeira de Miranda, 42 annos; Joaquim José Pereira, 21; José de Jesus Ferreira, 44; Francisca Candida Goulart, 75.

Em 12, Adrião Alves dos Santos Leite, 47; annos; José Vieira, 35; José d'Almeida Marcos, 40; Bernarda Rosa de Jesus, 22; Manoel Carvalho, 22; José Pereira, 27.

Em 13, Vicente José Moreira, 69 annos; Francisco de Medeiros, 53; Francisco José Ramos, 45.

Em 14, Manoel Antonio Loureiro, 52 annos.

Recebedorias de comarca. — Foram transferidos:

Para a recebedoria de Vieira o sr. José Joaquim de Almeida; e para a de Povoá de Lanhoso o sr. Augusto Ernesto de Miranda e Oliveira

Descoberta interessante. — M. Ludovic Lalanne, bibliothecario do Instituto, em Paris, descobriu o manuscrito inedito do «Journal de voyage du Carvalier Bernin en France» redigido por M. de Chantelou, amigo de Poussin. Este manuscrito, perdido desde o 17.º seculo, não era conhecido senão pela citação que d'elle faz Charles Perrault nas suas Memorias, quando muito recentemente M. Lalanne o descobriu n'um lote de manuscritos não inventariados. O erudito bibliografo começou a sua publicação no 1.º de fevereiro da «Gazette des Beaux Arts».

BANCO DO MINHO

Resumo do Activo e Passivo em 31 de Janeiro de 1877.

Activo	
Caixa: existencia em metal.	166:420\$968
Agencias no paiz: Saldo devedor em metal.	111:647\$031
Arca dos Orfãos	27:263\$434
Papeis de credito.	64:928\$163
Acções de c. propria	64:800\$000
Hypothecas de raiz	124:278\$985
Emprestimo sobre penhores	6:293\$460
Letras descontadas	479:570\$099
Letras a receber	6:443\$283
Letras em liquidação.	56:629\$949
Letras falsas.	1:850\$000
Contas em liquidação.	72:206\$181
Saques e remessas de n. c.	121:734\$775
Saques e remessas das agencias	22:441\$458
Agencias no estrangeiro.	45:333\$290
Contas correntes garantidas	731:653\$701
Outras contas correntes.	44:885\$376
Generos recebidos por c. de penhores.	12:899\$395
Edificio do Banco.	27:905\$707
	2.189:285\$255
Passivo	
Capital	600:000\$000
Fundo de reserva.	153 000\$000
Reserva para decima.	4:099\$717
Notas em circulação.	675\$000
Depositantes á ordem.	11 665\$475
Ditos em cota corrente.	90:081\$366
Depositos a prazo.	984:377\$406
Dividendos a pagar	7:957\$160
Credores diversos	115 023\$000
Agencias no estrangeiro	72:272\$071
Agencias no paiz	19:364\$214
Saques e remessas de n. c.	10:908\$935
Saques e remessas das agencias	51:413\$400
Colre dos Orfãos	27:263\$434
Deposito publico	26:171\$445
Lucros suspensos	6:049\$218
Ganhos e perdas	7:263\$394
	2.189:285\$255

Braga, Banco do Minho 5 de Fevereiro de 1877.

OS GERENTES.

Francisco Casimiro da Cruz Teixeira.
Manoel Luiz Ferreira Braga.

AGRADECIMENTOS

João José da Silva Braga, serve-se d'este meio para consignar o seu agradecimento a todos os seus amigos que lhe prestaram serviços por occasião do fallecimento de sua unica e jámais esquecida filha Julia; bem como ás pessoas que a acompanharam ao cemiterio. Pede desculpa de se não desempenhar d'este doloroso dever, pessoalmente, em rasão do seu incommodo de saude.

D. Maria José da Natividade Falcão d'Azevedo Velho da Fonseca, e seu marido Antonio Pinto de Mendanha Arriscado, summamente penhorados para com todas as exm.^{as} sur.^{as} e cavalheiros que

os cumprimentaram e tomaram parte no sentimento profundo que soffreram com o fallecimento de seu sempre querido e chorado tio o exm.^o sr. conde d'Azevedo, veem por este meio protestar a todos o mais acendrado reconhecimento, e pedem desculpa de não o fazerem pessoalmente (79)

ANNUNCIOS

ORATORIO

Vende-se um oratorio em fórma de capella, representando um passo com o respectivo figurado, e a Imagem do Senhor dos Passos. Para tratar, na rua Nova de Sousa, n.º 20, casa de moveis. (91)

EDITAL

A junta dos repartidores do concelho de Braga etc.

Fazem saber, que as matrizes das contribuições industrial e de rendas de casas e sumptuaria relativas ao anno de 1876 hão de estar patentes por espaço de 10 dias, para quem as quizer examinar e contra ellas reclamar o que tiverem a bem de sua justiça; porisso, os contribuintes poderão, dentro do mesmo prazo:

1.º—Solicitar do regedor de freguezia as notas impressas que ao mesmo foram remetidas, das quaes constam os factos sobre que tem de recair a contribuição industrial, as collectas da de rendas de casas e sumptuaria de cada contribuinte collectado, e os fundamentos sobre que podem versar as reclamações dos mesmos; e bem assim os dias em que hão de ser resolvidas pelas juntas as ditas reclamações, e o prazo em que d'estas decizões podem interpor recurso para o Conselho de Districto;

2.º—Examinar as ditas matrizes na repartição de fazenda d'este concelho durante aquelle prazo de dez dias, que hão de correr de 12 a 21 do corrente das 9 horas da manhã até ás 3 da tarde;

3.º—Apresentar dentro do mesmo prazo as reclamações que a lei lhe faculta, ou ao regedor de parochia ou na repartição de fazenda do dito concelho.

As reclamações devem ser individuaes, feitas em papel sellado, e sellados todos os documentos com que forem instruidas.

Outro sim se faz saber aos contribuintes collectados na contribuição industrial por officios, artes, profissões ou industrias exercidas em terras de 6.ª ordem (aldeias) cujas taxas estão sujeitas a repartição, que o escrivão de fazenda d'este concelho os convida desde já por este meio, a reunirem-se nos paços da camara do mesmo concelho no dia 10 de março futuro ás 10 horas da manhã, para ahi se constituirem em gremio, e procederem á partilha dos contingentes que lhe forem designados e constarem das listas, que n'este acto lhe hão de ser entregues pelo dito escrivão. Os que forem menos de 7 em cada classe e ordem de terra comparecerão no mesmo dia para ahi resolverem, na presença do dito escrivão, o que tiverem por conveniente. Os gremios da cidade ha de o mesmo escrivão annuncial-os para outros dias.

E para que chegue ao conhecimento de todos se passou o presente e outros para serem affixados nos logares do costume.

Braga 3 de fevereiro de 1877.

O presidente das juntas,

(90) José Joaquim d'Araujo Correa.

Festejos do 1.º de Dezembro de 1876

Receita geral 187\$803
Despezas com os festejos d'egreja e externos 152\$803
Esmolas a estudantes necessitados 35\$000
187\$803

Em casa do thesoureiro da commissão, o rev.º Manuel Joaquim da Costa Villela, rua de Inhas n.º 126, estão patentes pelo prazo de 15 dias a contar da data d'este, os documentos, para quem quizer verificar a receita e despezas mencionadas. Braga 7 de fevereiro de 1877. (93)

Editos de 30 dias

Pelo juizo de direito da comarca de Braga e cartorio do 1.º officio, do escrivão Freitas, correm editos de 30 dias, a contar da data d'este annuncio, chamando e citando todos os credores incertos, e legatarios desconhecidos e domiciliados fóra d'esta comarca, para virem, dentro do dito prazo, deduzir e allegar o que tiverem, nos auctos d'inventario entre menores, a que se procede por fallecimento de D. Francisca Julia Perestrello Marinho Pereira, solteira, maior, moradora que foi na rua de S. Geraldo, d'esta cidade, e em que é inventariante Jacintho de Magalhães Barros d'Araujo Queiroz, proprietario, da mesma rua e cidade.

Braga 1 de fevereiro de 1877.

O procurador,

(88) João Ferreira Torres.

OBJECTO D'OURO

Quem achasse um brinco d'ouro e o queira restituir, pode entregal-o no escriptorio d'este jornal, e receberá alviçaras. (92)

Banco Commercial, Agrícola e Industrial de Villa Real

Sociedade anonyma de responsabilidade limitada.

A gerencia annuncia que no dia 1.º do proximo fevereiro começa o pagamento do dividendo do 2.º semestre de 1876, na importancia de 1\$650 rs. por acção. Em Villa Real, na sede do Banco.

No Porto, Braga e Vianna em casa dos respectivos agentes.

Villa Real, 28 de janeiro de 1877.

Os Gerentes,

Joaquim José d'Oliveira Guimarães
(77) Agostinho José da Costa.

MISSA DE REQUIEM

A Direcção do Asylo d'infancia desvalida de D. Pedro V, para suffragar a alma do seu chorado Presidente, o Exm.^o e Revm.^o Sr. D. José Joaquim d'Azevedo e Moura, Arcebispo Primaz da Braga, resolveu mandar celebrar uma missa de requiem, que terá logar na egreja do convento da Penha, sabbado 10 do corrente ás 11 horas da manhã, e á qual assistirá todo o pessoal do mesmo asylo.

Braga, Secretaria do Asylo, 4 fevereiro de 1877.

O secretario,

(83) P.º Luiz Gomes da Silva.

BANCO DE PORTUGAL

Faz-se publico que na thesourario do Banco do Minho está aberto o pagamento do dividendo do Banco de Portugal relativo ao 2.º semestre de 1876 na rasão de 4% ou 20:000 reis por titulo de 5 acções.

Braga, 3 de fevereiro de 1877

Os Gerentes do Banco do Minho

Francisco Casimiro da Cruz Teixeira
Manoel Luiz Ferreira Braga (87)

MASCARAS BARATAS

Em casa de João Baptista Ribeiro

Rua Nova de Sousa, n.º 56

BRAGA

Encontra-se um grande sortimento de mascaras de todas as qualidades, e preços muito baratos, bem como Dominós, e outros vestuarios proprios do Carnaval. (78)

DINHEIRO A JURO

A Meza da Irmandade de S. Vicente da cidade de Braga, faz constar que tem dinheiro para mutuar a juro de 5 por %o livres, sobre hypotheca. (4181)

DOCE

Nos baixos do Hotel Real, na rua de S. João do Souto, vende-se doce fino e de chá. Satisfaz-se com promptidão qualquer encomenda. Preços rasoaveis.

MAL REAL INGLEZA

S. Vicente, Pernambuco, Bahia, Rio de Janeiro, Montevideo e Buenos-Ayres

Acceptando tambem passageiros de 3.^a classe para SANTOS e RIO GRANDE DO SUL com trasbordo no Rio de Janeiro

Este paquete da Companhia Mala Real Inglesa sahirá de Lisboa em 13 de Fevereiro.

Para mais esclarecimentos dirijam-se á Agencia Central no Porto, rua dos Ingleses, 23—o agente Guilherme C. Tait, e nas provincias ás agencias e correspondencias nas principaes cidades e villas.

Agente em Braga o sr. João Manoel da Silva Guimarães, Rua do Souto. (N*)

ALUGA-SE

Num dos locais mais pitorescos e saudaveis d'esta cidade, acha-se para alugar uma casa até ao proximo S. Miguel; e bem assim, se vende por preço mui commodo a mobilia e piano existente na mesma e completamente nova, para melhores esclarecimentos queiram-se dirigir á Praça do Barão de S. Martinho, casa Almeida & Pereira. (24)

COLLEGIO INGLEZ

DO
Sagrado Coração de Maria Virgem Immaculada

D. Margarida Heunessy, desejando annuir aos pedidos que as familias e clero mais dedicados á causa de uma verdadeira e completa educação, tanto de Braga como das localidades adjacentes, ha cinco annos se tem dignado fazer-lhe, resolveu abrir uma casa de educação para meninas internas, semi-internas e externas sob a direcção de sua irmã Miss. Theresa Heunessy, tendo obtido para levantar o seu estabelecimento, a bella casa da rua de S. Miguel-o-Anjo, onde morou o ex.^{mo} sr. Juiz de Direito, o qual principiará a funcinnar no dia 2 de Fevereiro.

Para esclarecimentos podem derigir-se a Braga a sr.^a D. Maria Brigida Bersane Perry, Campo da Feira, ao Rev.^o João Rebello Cardozo de Menezes, ao Rev.^o João Pedro Ferreira Airoza, e a José Maria Dias da Costa, Rua Nova. (17)

DECLARAÇÃO

Joanna Adelaide Marques e sua irmã Thereza Adelina Marques proprietarias do Hotel dos Dous Amigos, declaram que d'hoje em diante não pagam conta alguma que lhes seja apresentada, sem que esteja auctorizada por escripto assignado por ellas.

Para as despesas ordinarias tem livros por ellas assignados, com o nome do negociante a quem são destinados; estes livros serão mandados aos negociantes quando mandarem buscar quaesquer generos que não sejam comprados a prompto pagamento, n'elles será lançada a importancia da divida, e só por elles satisfarão as suas contas.

Braga 7 de Fevereiro de 1877.

Joanna Adelaide Marques
Thereza Adelina Marques.

[94]

XAROPE DE BLAYN



de um gosto agradável, adoptados com grande exito ha mais de 20 annos pelos melhores medicos de Paris: curão os delusos, gripe, tosse, dores de garganta, catarro pulmonar, irritações do peito, vias urinares e da bexiga. Paris, BLAYN, Pharmicien à Paris, 7, rue du Marché Saint-Honoré. Preços 540 a 810 reis. Pasta 260 reis, Em Lisboa: Barreto, e em todas Pharmacias, etc.

INJECTION BROU

Hygienica infallivel y preservativa; absolutamente a unica que cura sem lhe juntar mais nada. Vende-se nas principaes pharmacias do mundo. Exigir a instrução do uso. (30 años de exito.) Paris, casa de inv.^o B^a Magenta, 158. Lisboa, S^o Barreto Loreto 28 e 30.

COLLEGIO DE N. SENHORA DA CONCEIÇÃO

RUA DA ESPERANÇA N.º 224, LISBOA

DIRECTOR GERAL J. L. Carreira de Mello
DIRECTOR GERENTE J. Baptista Ferreira

Este collegio, que tantos creditos tem merecido e conservado, continúa com incessantes melhoramentos na sua administração economica e escolar.

O edificio, que é proprio, foi convento, e não tem na capital outro igual applicado ao ensino particular. Na sua restauração e nova applicação temos gasto avultadas sommas.

A regencia dos estudos está a cargo d'um professor allemão, auctorizado pelo bom serviço nos collegios estrangeiros.

Os professores hão de estar sempre na altura do credito do estabelecimento, sérios, instruidos e dedicados.

Não só os preparatorios para os estudos superiores mas um curso completo de commercio e linguas tem os alumnos n'este estabelecimento.

O ensino pratico das sciencias naturaes, é auxiliado com gabinete de physica e chimica, muito desenvolvidos, e com excellentes museu de historia natural.

As aulas de geographia, mathematicas e desenho devidamente montadas.

A gymnastica completa.

E finalmente, o collegio possui todos os estabelecimentos parciais auxiliares do ensino que deve fazer parte integrante d'um estabelecimento d'esta ordem.

Os alumnos tem quarto separado.

Os Estatutos indicam todo o seu desenvolvimento.

(32*)

O Director proprietario, Joaquim Lopes Carreira de Mello.

NOVA LOJA AFORTUNADA

ESTABELECIMENTO DE LOTERIAS
AFIANÇADA NO GOVERNO CIVIL DO PORTO

DE

LOURENÇO MARQUES DE ALMEIDA

112, RUA DAS FLORES 114.—PORTO

N'este estabelecimento satisfaz-se com pontualidade todas e quaesquer encomendas que sejam feitas, de bilhetes ou fracções para quaesquer loterias, vindo acompanhadas do respectivo importe em valles ou estampilhas do correio.

Remette-se no fim das extracções as respectivas listas dos premios; e fornece-se fazenda para revender nas provincias, proporcionando-se vantajosas commissões.

Além dos bilhetes inteiros, meios, quartos, oitavos e decimos, ha um variadissimo sortido de vigesimos, quadregesimos, cautelas de 1\$200, 600, 500, 300, 250, 130, 100 e 40 réis; e bem assim: dezenas de cautelas de 400, 1\$000, 3\$000, 6\$000 e 12\$000; e collecções especiaes de 50 numeros diferentes, de 2\$000, 5\$000, 15\$000 e 30\$000 rs.

Acceptam-se desde já encomendas para a Grande Loteria que na fórmula dos mais annos deve extrair-se no proximo futuro mez de Dezembro e cujo capital dos premios que se distribuem é de dois mil cento e dois centos e quatro centos mil réis!!! (4277)

COMPANHIA LLOYD DE BREMEN

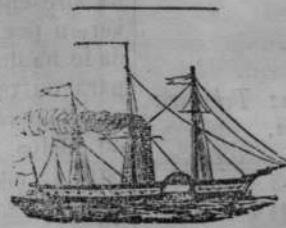
NORDDEUTSCHER LLOYD

HOENZOLLERN de 3100 ton.

HABSBURG . . . de 3100 ton.

SALIER. . . . de 3100 ton.

HOHENSTAUFEN de 3100 ton.



Carreira mensal

Para Pernambuco, Bahia, Rio de Janeiro, Montevideo e Buenos-Ayres

Os paquetes que a Companhia está empregando na carreira do Brazil são todos de grande lotação, tendo logares para 170 passageiros de primeira classe e 750 de terceira. São de grande velocidade, e o serviço faz-se com toda a regularidade, pelo que tem uma boa e bem merecida reputação.

Os preços das passagens são muito rasoaveis, como se pôde verificar pela tabela que se acha patente nas agencias.

Sendo as passagens pagas no Porto ou nas sub-agencias da provincia, o transporte do passageiro a Lisboa pelo caminho de ferro é por conta da Companhia.

Estes paquetes são notaveis pelos seus modernos aperfeiçoamentos e esplendidas accomodações para passageiros de todas as classes.

Aos passageiros de terceira classe é fornecido gratis pela Companhia, cama, cobertor, utensilios de mesa, e além de ser a comida á portugueza tem vinho duas vezes por dia. Os creados e cosinheiros são portuguezes.

A bordo de cada paquete ha um medico que é obrigado a prestar seus serviços gratuitamente aos snrs. passageiros, assim como são fornecidos todos os medicamentos necessarios. Quaesquer informações ou bilhetes de passagens podem obter-se dos agentes Rawes & C.^a, rua de S. Francisco n.º 4, Porto—e em Braga Ricardo Malheiro Dias, no largo do Barão de S. Martinho n.º 27. (4486)

AVISO IMPORTANTE

Para os engenheiros, pharmaceuticos, medicos, dentistas, professores e outras pessoas que desejarem obter o diploma de doutor ou de bacharel de uma universidade estrangeira. Dirigir carta registada a Medicus, 13, praça do Rei, Jersey. (Inglaterra.) (31 ÷)

INJECCÃO HYGIENICA

BALSAMICO PROPITATICO

Esta injeccção é a unica e eficaz que cura em seis ou oito dias toda a qualidade de purgações tanto antigas como modernas, ainda as mais rebeldes. Vende-se em Braga na pharmacia Alvim, á Porta Nova. Em Coimbra, pharmacia Barata Diniz, rua de S. Bartholomeu.

Deposito principal no Porto na pharmacia Madureira, rua do Triunfo n.º 142, proximo ao Palacio de Crystal.

Preço de cada frasco—400 rs. (4449)

ARTE DE TACHYGRAPHIA

O conhecimento d'esta arte, quasi desconhecida entre nós, é de tal importancia, que não ha individuo, qualquer que seja a sua profissão, que não tenha sentido uma vez e sua falta, e a necessidade de a saber.

O auctor pondo de parte considerações theoreticas, que alongariam o compendio em prejuizo da clareza necessaria, tratou de consubstanciar de maneira clara e concisa todos os preceitos da arte e constituir assim um methodo facil e breve pelo qual com mediana applicação qualquer individuo em muito pouco tempo esteja apto para escrever tão depressa como se falla.

O compendio apresenta treze estampas que tem por fim elucidar o texto e guiar o principiante ajudando-o a traçar convenientemente as letras e signaes tachygraphicos.

Vende-se em Braga, rua Nova, n.º 3, e no Porto: preço 300 rs.

J. M. PINHEIRO



CIRURGIÃO DENTISTA

ESCOLA AMERICANA

Consultorio a toda a hora, tanto de dia como de noite. Rua do Campo (antiga Porta de S. Francisco) n.º 22. (43)

ATENÇÃO

No Sanctuario do Bom Jesus do Monte mutua-se dinheiro ao Juro de 5% mediante boa hypotheca e fiadores. (81)

Venda de casa

Vende-se a casa da rua do Anjo n.º 11; para tractar na mesma, desde o meio dia até ás 2 horas da tarde. (64)

PRADO D'URJÃES

Quem pretender tomar d'arrendamento o prado d'Urjães, pertencente á casa de Sinde, e que consta de lavradio, vidonho, e arvores de fructo, pôde dirigir-se n'esta cidade á rua de S. Geraldo, n.º 17. (44)

MUITA ATENÇÃO

Deposito de biscoitos de Valongo
1 — LARGO DA LAPA — 1

Estes biscoitos são muito recommendaveis tanto pela qualidade das farinhas, perfeição porque são feitas, como pelo seu baixo preço em relação a qualidades.

Preços porque são vendidos:

Biscoito valonguense, kilogramma	280
Tosta doce	280
Biscoito macarrão	280
Bolacha doce	280
Biscoito Brasileiro	300
Dito imperial	330
Bolachinha de araruta	340
Tosta azeda	490
(63)	